

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O USO DA MÚSICA NOS ANOS INICIAIS

Francine Mello <sup>1</sup>  
Hardalla do Valle <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho objetiva evidenciar, através da Educação ambiental, a importância da música no contexto da sala de aula, demonstrando as suas potencialidades para o desenvolvimento integral da criança. Primeiramente, são abordadas algumas definições acerca do conceito do que é música. Também discute-se a trajetória da mesma na educação brasileira, bem como alguns decretos imperiais e leis educacionais. Logo após, é problematizada a inserção da música nas escolas de EF da cidade do Rio Grande/RS. Conclui-se que a utilização da música está para além da dimensão ritualística e conteudista.

**Palavras-chaves:** Música; Cidade do Rio Grande; Escola.

### 1. INTRODUÇÃO

Estruturar processos formativos, de forma orientada à equidade, à humanização e a participação coletiva, ainda se apresenta como um desafio constante. À superação, a Educação Ambiental desponta como um locus de grandes possibilidades.

Cabe salientar que, atualmente existem diversos instrumentos que podem ser usados para auxiliar na aprendizagem, dependendo das condições que o professor dispõe no ambiente educacional. Nesse contexto, a música é encontrada como uma ferramenta que pode ser utilizada pelo professor. Se bem desfrutada, ela pode colaborar para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, não só por ser agradável e por despertar muitas emoções e sentimentos, mas por que diversas são as maneiras pelo qual o docente pode usá-la dentro do espaço da sala de aula.

Pensando nisso, algumas indagações surgiram acerca do uso da música no espaço educacional nos anos iniciais do ensino fundamental, mais delimitadamente em escolas da rede pública. A música está sendo usada no espaço da sala de aula? Se não estiver, qual é o

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: [f.francine\\_varzim@hotmail.com](mailto:f.francine_varzim@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: [hardalladovalle@gmail.com](mailto:hardalladovalle@gmail.com).

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

motivo da sua não utilização? Se estiver sendo usada, qual tem sido o objetivo de seu uso? Quais as potencialidades da música para o desenvolvimento da criança?

Temos por objetivo entender a utilização da música no ambiente educacional, se a mesma tem sido usada só na educação infantil ou é uma realidade no ensino fundamental. Verificar se tem um direcionamento dos professores visando a aprendizagem dos alunos e como estes estão respondendo a esse tipo de estratégia de aprendizagem.

A escolha dessa abordagem justifica-se pelo fato de que temos contato desde a infância com a música e acreditamos que ela não é apenas uma arte para entretenimento, mas uma possibilidade estética, capaz de trabalhar a subjetividade das pessoas proporcionando reflexão, interação, criatividade e contribuição ao aprendizado desenvolvido no ambiente escolar.

Num contraponto ao olhar que banaliza os símbolos e as subjetividades presentes no cotidiano institucional, entende-se que tais aspectos repercutem sobre o modo de ser, pensar, estar e agir dos indivíduos no mundo. Compreende-se, portanto, que as constantes transformações por que passa o ser humano também são instigadas e reverberam no processo educativo formal que se estabelece entre os sujeitos (MARCOMIN e SATO, 2016).

Com esse sentido a música, sendo uma forma de expressão e linguagem, está presente na representação cultural da sociedade, trazendo consigo histórias que marcaram comunidades, etnias, períodos, lutas, resistências, hinos e etc. Além disso, a música é capaz também de estimular a criatividade, a reflexão e a conscientização socioambiental.

Como metodologia para essa pesquisa de iniciação científica em andamento, utilizamos a entrevistas com duas professoras atuantes nas escolas E.M.E.F. Prof.<sup>a</sup> Zenir de Souza Braga e E.M.E.F. São João Batista, nos anos iniciais do ensino fundamental. Organizamos a pesquisa da seguinte maneira: inicialmente, utilizamos de uma entrevista aberta, usando apenas algumas perguntas para nos guiarmos na conversa. Num segundo momento, utilizamos de um questionário com um total de nove perguntas. A partir da entrevista, analisamos os relatos coletados para buscar uma compreensão da temática e algumas respostas acerca do que a pesquisa propôs.

## 2. DEFINIÇÃO DA MÚSICA

Para um melhor entendimento acerca da temática, torna-se necessário fazer uma breve abordagem sobre a definição do conceito de música

Apresentaremos, inicialmente as palavras de Gohn e Stavrakas (2010):

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música”. (GOHN e STAVRACAS, 2010, p. 3).

Esses autores descrevem a música de forma a evidenciar o que a mesma possui como parte de seu conteúdo: o silêncio e o som, demonstrando através destes, interações, relações que são meios em que favorecem a percepção de mundo por parte daqueles que a rodeiam. Compreendem assim, que a música torna-se uma facilitadora para o desenvolvimento da percepção do indivíduo para com o mundo a sua volta, de forma a influenciar a sua história. Sendo a música muito além do que um simples meio de entretenimento e lazer.

Nas palavras de Pederiva (2006) “A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que possibilitaria o desenvolvimento intelectual da pessoa”. A partir dessa visão podemos destacar a importância da música para o desenvolvimento intelectual humano, o que reforça a nossa ideia de que a mesma pode contribuir em sala de aula como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento.

Já para Pinto (2001):

[...] na realidade música raras vezes apenas é uma organização sonora no decorrer de limitado espaço de tempo. É som e movimento num sentido lato (seja este ligado à produção musical ou então à dança) e está quase sempre em estreita conexão com outras formas de cultura expressiva.” (PINTO, 2001, p 2.)

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Assim sendo, pode-se ressaltar que a música, além de ser um fenômeno físico provocado por ondas sonoras que produzem sons e possui elementos fundamentais como a melodia, harmonia e ritmo, é uma forma de linguagem e expressão cultural, expressão de habilidades, sentimentos, emoções e ideologias.

No Brasil, desde antes da época da invasão pelos portugueses, a música já era presente nas aldeias indígenas. Ao chegarem os jesuítas, esses encontram uma maneira de catequizar, utilizando a música. Conforme Ellmerich (1962) além de orações e textos da catequese, peças teatrais que compunham músicas eram traduzidas para que os índios as representassem, cantassem e tocassem. Neste momento, gostaríamos de destacar, a música sendo vista e aplicada como meio de ensino, ainda que por um caráter religioso, mas usada como instrumento para aprendizado.

As músicas no Brasil sofreram muitas influências de diversos povos, além dos índios, dos africanos e dos europeus que conforme imigravam para o país traziam consigo suas culturas musicais, o que resultou numa diversidade de estilos musicais, que foi originando a música brasileira.

No decorrer dos anos, novos lugares e espaços para a música foram surgindo, e novos estilos musicais também como, por exemplo, o samba, compositores e pessoas importantes para música brasileira foram se destacando. Nos lugares para a música queremos destacar:

A cidade do Rio de Janeiro, uma das nossas principais usinas musicais, teve um papel central na construção e ampliação desta tradição. Cidade de encontros e de mediações culturais altamente complexas, o Rio forjou, ao longo do século XIX e XX, boa parte das nossas formas musicais urbanas” (NAPOLITANO, 2002, p. 27).

A cidade do Rio de Janeiro teve um importante papel em relação a música no Brasil, em 1848, surgiu na cidade o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, em conformidade do Decreto Imperial nº 238 de 1841, e visava a instrução da música para as pessoas.

No ano de 1890 o Conservatório de Música do Rio de Janeiro é transformado no Instituto Nacional da Música pelo Decreto nº 143, destinado, segundo o Art. 2º, ao “ensino

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

gratuito ou oneroso da música”. O mesmo funciona nos dias atuais, mas passou a ser a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No mesmo ano da criação do Conservatório de Música do Rio de Janeiro inaugura a Editora Filippone e Cia, que de acordo com Napolitano (2002), foi considerada a primeira editora musical do Brasil.

Claro que existem outros lugares, outras faculdades e conservatórios que visam o ensino da música, e torna-se importante ressaltar que não temos por intenção no presente texto, trazer uma história da música na íntegra, até mesmo porque se tornaria necessário uma busca maior o que demandaria mais tempo. Mas gostaríamos apenas de ressaltar pontos que acreditamos ser imprescindíveis.

O primeiro decreto que instituiu o ensino da música nas escolas ocorreu ainda no século XIX, segundo Queiroz (2012) “o Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, que aprova o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte” – cidade do Rio de Janeiro (Brasil, 1854)”. Mas segundo o autor, esse decreto tornava o ensino da música como optativo, um possível componente para a instrução nas escolas públicas. Mais adiante o ensino da música expandiu-se em outros lugares, como por exemplo, no Distrito Federal em 1890 e posteriormente o Canto Orfeônico em 1930 no Brasil

[...] se tratando da legislação nacional, o canto orfeônico foi legitimado a partir da aprovação do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que “dispõe sobre a organização do ensino secundário”, para o Distrito Federal (Brasil, 1931). O documento também não era extensivo para o país, mas apresentava diretrizes para o ensino secundário que, de maneira geral, acabaram sendo ampliadas para muitos contextos de ensino existentes no território nacional. (QUEIROZ, 2012, p. 6).

Mais recentemente pelas disposições gerais da lei de Diretrizes e Bases foi incluso no currículo nacional pela lei 13.278 de 2016 que altera as disposições gerais da LDB de 1996, considerando “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular”. (BRASIL, 2016, Art. § 6º).

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

A música segundo a lei é vista como algo importante na educação das crianças durante a educação básica, mas queremos pontuar que a mesma tem sido mais utilizada no âmbito da educação infantil, nas rotinas, brincadeiras, atividades em geral. Porém para entendermos melhor acerca de suas contribuições para a educação vale trazeremos um pouco a respeito de suas potencialidades para o desenvolvimento da criança.

### **3. AS POTENCIALIDADES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**

Como abordamos inicialmente, consideramos que a música é capaz de trabalhar a subjetividade das pessoas proporcionando reflexão, interação, criatividade, contribuir no aprendizado, mexer com as emoções, trazer lembranças, saudade e ainda poder trabalhar outras dimensões relativas ao desenvolvimento humano. Logo, a mesma torna-se um importante instrumento para desenvolvimento da criança.

Ao nascer, a criança se expressa por meio de sons, choros e aprende vários signos através do que ouve e observa, nisto em relação a linguagem e ações. Diversas são as vezes que a música está presente no cotidiano das crianças, e as mesmas se expressam através dela antes mesmo de falar, seja dançando um ritmo musical e tentando cantar. A música é, assim, uma das formas de se desenvolver desde a infância.

Obviamente a mesma desenvolve o âmbito das artes na criança, mas também, a imaginação, desenvolvimento cognitivo, intelectual, corporal. Contribui para o desenvolvimento da fala, dos movimentos (desenvolvimento motor), percepções sonoras, com o qual utilizamos a todo instante da nossa vida diária.

O desenvolvimento corporal através de tocar um instrumento, dançar, cantar a letra de uma música onde também se utiliza a memória, exercita a fala, além disso, se aprende palavras novas enriquecendo o vocabulário. Todos estes atributos e qualidades que a música propicia são de extrema importância para o desenvolvimento e se bem direcionada torna-se uma ferramenta completa para auxiliar também no percurso escolar.

Segundo Gohn e Stavracas (2010):

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. (GOHN e STAVRACAS, 2010, p.4)

Em uma escola onde a musicalização é utilizada no contexto da sala de aula, é possível através dela, desenvolver o trabalho em equipe, aprender culturas, favorecer a socialização, afinal a música tem a possibilidade de ser realizada por uma só pessoa, como também em um conjunto, e ainda a desenvolver um senso de coletividade.

Desse modo, a utilização da música pode ser entendida como uma atividade lúdica no processo educativo que, além de proporcionar o aumento de um conhecimento específico, funciona, ainda, como um elemento de aprendizagem cultural que também estimula a sensibilidade, a reflexão sobre valores, padrões e regras. (OLIVEIRA, et al., 2008)

Muitas são as potencialidades da música para o desenvolvimento de uma criança, como foi possível destacarmos. E sua presença na vida das pessoas acontece por diversas formas, em diferentes contextos.

A escola sendo um lugar de oportunizar saberes de diversas áreas para desenvolvimento intelectual, social, cultural trabalha de formas diferentes em busca de alcançar seus objetivos e muitos são os meios e instrumentos utilizados para tal. Na educação infantil o lúdico é muito usado e a música é um dos veículos muito comuns para isso, visando o desenvolvimento, a alegria, diversão para tornar a educação prazerosa para os alunos, porém a mesma pode ser utilizada também nos anos iniciais do ensino fundamental, afinal, diversos conteúdos podem ser trabalhados por meio dela e não apenas conteúdos, mas trabalhar a música de forma plena em todas as suas dimensões.

A música além de contribuir em várias dimensões para o desenvolvimento humano e, portanto, ser utilizada no contexto educacional torna-se importante, a mesma possibilita sua utilização em diferentes áreas do conhecimento. Podemos, por exemplo, utilizá-la em uma aula de história, com músicas que se baseiam em fatos históricos ou até mesmo foram

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

compostas em um momento marcante em determinado local. E para além, se pode estudar as diferenças culturais de forma geográfica analisando os diversos ritmos da nossa pluralidade cultural brasileira. A partir disso, o estudo sobre o Brasil torna-se mais divertido, prazeroso e diversificado, afinal, olhar para o mapa com o auxílio da música pode ser muito mais interessante.

Sabemos que toda a atividade proposta pelo educador deve ser pensada, direcionada, ter um objetivo, e para o sucesso e bom aproveitamento do uso da música também deve se ter estes cuidados. Necessita-se do planejamento docente, criatividade e vontade de sair da zona de conforto para elaboração de atividades pedagógicas musicais.

A música na sala de aula é um meio de aproximação de uma realidade vivida fora do contexto da sala. Sendo assim, a música é um recurso didático dinâmico, contextualizado, que se aproxima da realidade do jovem, ajudando no diálogo entre professor e aluno e favorecendo a interdisciplinaridade (GILIO, 2000, p.14).

É importante destacar que nossa intenção é explicitar que a música é um recurso múltiplo para o desenvolvimento humano, uma forma possível de ser utilizada em sala de aula. Mas temos a consciência que seu uso não precisa ser constante, de forma que se torne exaustiva tanto ao professor quanto aos alunos. Porém sua presença pode estar no contexto educacional, não só na educação infantil, mas na trajetória educacional como um todo.

Cumpre lembrar que:

[...] a EA fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais e novas decisões da sociedade, guiadas pelos princípios da sustentabilidade ecológica e da valorização de diversidade cultural. Ela implica educar para formar um pensamento crítico, reflexivo, capaz de analisar as complexas relações de realidade natural e social, para atuar no ambiente dentro de uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que a definem. (SANTOS e SATO, 2001, p.34).

Evoca-se assim, um novo olhar para elementos, por vezes, considerados banais. Alimenta-se uma aproximação com o que está implícito, velado por símbolos e signos, que muito podem revelar sobre o ambiente em que estamos inseridos.

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Sabemos que Rio Grande é uma cidade litorânea e conta com muitas áreas que oferecem e se preocupam com estudos relacionados com o mar. Neste contexto, em que vislumbramos a música, destacamos uma observação em relação ao município: quase não há formação musical nas faculdades. O mesmo, conta apenas com a Escola de Belas Artes ou escolas e professores particulares. Dentro deste quadro, torna-se possível perceber a carência na área para formação, tanto de professores atuantes no ensino fundamental, como também, em outras modalidades onde a música poderia ser inserida.

Um reflexo do quadro apresentado acima foi claramente demonstrado durante uma palestra que tivemos em uma das disciplinas do segundo semestre de 2017. Professoras que fazem parte da Secretaria de Educação, mais especificamente no Núcleo de Educação Infantil, foram as palestrantes. Dentre a fala das profissionais, as mesmas trouxeram um relato breve sobre os cursos de formação continuada para docentes atuantes na Educação Infantil, e entre os cursos, possuía uma formação para trabalhar a música. Porém, de acordo com as profissionais, a SMED (Secretaria Municipal de Educação) não disponibiliza o referido curso para professores atuantes no Ensino Fundamental. Isso demonstra a carência que a cidade possui nesta área e que afeta a prática dos professores.

Tornou-se bem evidente, após a fala das professoras, que Rio Grande está em um contexto onde a formação e formação continuada em relação a temática, oferecida pela Secretaria de Educação, não contempla a todos e principalmente os docentes no Ensino Fundamental.

E para entendermos o contexto da sala de aula, fomos a campo fazer nossa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde entrevistamos duas profissionais dos anos iniciais. A entrevista foi organizada dentro da temática com algumas perguntas para guiar-nos, mas não trabalhamos na primeira entrevista de maneira fechada ou estruturada, mas sim, tratou-se de ser uma conversa com a possibilidade de novas indagações. Uma das entrevistas aconteceu na escola diretamente com uma professora, a outra foi realizada através da internet onde a profissional enviou as respostas em áudio, visto que sua

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

realização no espaço da escola estava de difícil acesso, necessitamos assim, estruturarmos um pequeno roteiro de perguntas para a realização da mesma.

As perguntas foram feitas a duas professoras, sendo uma do terceiro ano do ciclo de alfabetização na escola E.M.E.F. Prof.<sup>a</sup> Zenir de Souza Braga e a outra atuante na direção da E.E.E.F. Miguel Couto. E as questões abordavam a prática das docentes de maneira a compreender como as mesmas entendiam a música no contexto da sala de aula, se as mesmas utilizavam ou já utilizaram-na e de que maneira, e quais implicações da sua presença ou ausência na vida escolar dos educandos. Buscou-se também, questionar a formação das professoras, se as mesmas haviam participado de alguma formação na área ou se em suas graduações as instituições de ensino haviam oportunizado algum estudo a respeito.

## 5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Como destacamos ao longo do texto, muitas são as potencialidades da música para o desenvolvimento da criança em diferentes âmbitos. Seja para o desenvolvimento da fala, reflexão, interação, criatividade, contribuir no aprendizado, entre outras contribuições mencionadas anteriormente e, portanto, sua presença no contexto educacional torna-se importante.

Alguns dos objetivos do trabalho, buscava entender a utilização da música no ambiente educacional e se havia a presença da mesma nos anos iniciais. E através das entrevistas foi possível compreender que a música tem sido utilizada no contexto da sala de aula dos anos iniciais. O que acaba por refutar uma de nossas hipóteses, com a qual esperávamos não encontrá-la nos primeiros anos do ensino fundamental. Não só foi possível através dos relatos compreender que a mesma tem sido usada na sala de aula, como também em outros espaços da escola, como por exemplo, no pátio nos momentos das brincadeiras.

As docentes ao longo do tempo construíram certos conhecimentos acerca do assunto, que foram sendo desenvolvidos no decorrer de suas práticas e através de

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

pesquisas. Em suas respostas, relataram como as mesmas percebem que o seu trabalho com atividades musicais influencia na vida escolar dos alunos de uma positiva contribuindo para com o desenvolvimento dos alunos.

O trabalho desenvolvido pelo professor deve ser planejado, com direcionamento para contemplar/favorecer um objetivo pedagógico, essa é uma questão que julgamos importante e abordamos no decorrer do texto. E o trabalhar com a música no contexto das práticas pedagógicas também devem visar tais objetivos para não ser apenas um trabalhar sem propósitos, nem objetivos que sejam claros, pensados para contribuir plenamente com os discentes. Pelo que observamos através das respostas, as professoras buscam um direcionamento para a utilização da música em busca de contribuir na aprendizagem dos alunos.

As contribuições das atividades musicais são evidentes para as profissionais. As mesmas citaram que o trabalho com a música motiva os alunos, melhora o rendimento dos mesmos, influencia positivamente no comportamento. O que vem a reforçar sobre o que abordamos em relação as contribuições da música para o desenvolvimento em relação ao trabalhar a subjetividade, as emoções, a interação, as relações sociais contribuindo positivamente.

Como abordamos anteriormente no texto, uma das dificuldades é a formação de profissionais, bem como a oportunidade desse tipo de formação para que os professores se encontrem mais capacitados e orientados para trabalharem com a música.

Embora a música não seja vista apenas como entretenimento por parte das professoras, evidenciou-se claramente a dificuldade para o acesso à informação sobre a música como prática pedagógica, dificultando assim o trabalho do professor que percebe a presença da música como instrumento facilitador da aprendizagem

Nas entrevistas as profissionais mencionaram que, por não terem a formação específica e nem cursos para trabalhar com a música no contexto da sala de aula as docentes vão em busca de meios para obter informação. Sendo eles: a internet, livros, CDs, e os mesmos têm sido importantes aliados para suprir uma necessidade evidente.

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

Contudo gostaríamos de chamar a atenção em relação a isso. Sabemos que a profissão docente será sempre envolvida por novas buscas, novos estudos, mas em relação ao que é ofertado em diferentes meios de informação, todo profissional deve ter um olhar cuidadoso, crítico, investigativo por parte do professor para então levar à sua prática pedagógica.

A postura do educador sempre fará diferença, seja qual for a sua maneira de trabalhar, sua postura para com os alunos e qual a intencionalidade de sua prática são importantes questões que devem estar sempre claras. O trabalhar com a música deve ser algo bem planejado, pensado e avaliado, não sendo algo apenas agradável para o professor, mas principalmente também para com os alunos e essa preocupação foi algo que conseguimos perceber nas duas entrevistadas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como defendemos durante todo artigo, acreditamos ser a música importante para o desenvolvimento humano, o que foi possível verificar por diferentes autores durante o estudo. E suas influências positivas no contexto educacional foram claramente evidenciadas através dos relatos das profissionais que vivenciam o trabalhar com a música em tal contexto.

Consideramos ser importante destacar a intenção das docentes, pois buscam através música contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. E para isso elas não visam a música como algo meramente mecânico, cantada muitas vezes sem sentido ou proveito para aqueles que vivenciam. A música tem várias potencialidades que podem ser exploradas no campo da educação ambiental.

Vale ressaltar que abordamos a respeito da música ter a possibilidade de ser usada interdisciplinarmente e trabalhar diversos conteúdos, mas queremos pontuar de forma evidente que não defendemos o seu uso exclusivamente conteudista, nem meramente ritualista, mas sim em todas as suas potencialidades de forma plena.

Como vimos, a utilização da música é prevista no âmbito das artes nas leis de diretrizes e bases da educação nacional, mas a mesma possui grandes desafios. Sendo um

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

deles, ter o reconhecimento da sua importância nos cursos de formação de professores e ainda na formação continuada dos mesmos em todas as modalidades de ensino.

Algo que sugerimos para melhorar a situação nos cursos de formação de professores é a abrangência das informações sobre a importância das potencialidades da música para o desenvolvimento humano e, portanto, nos contextos educacionais. Porém os profissionais que constroem os currículos nas graduações como a de Pedagogia e outras licenciaturas, precisam considerar a temática e reconhecê-la para pensar em como apreender tais informações de forma a contribuir para o aperfeiçoamento das graduações. Sabemos que isso também terá um cunho político e financeiro, o que poderá dificultar o processo.

Outra questão é o fato do estudo da música resultar em algo elitista, visto que o acesso ao estudo acompanhado e presencial torna-se difícil para a população mais carente, pois a maior oferta para se estudar a música acaba sendo por meios financeiros em escolas particulares, professores particulares. Em nossa visão, pela importância e tudo que a música pode contribuir e despertar, a mesma deveria ter uma realidade de oportunidade de acesso para todos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Marcelo; ZANELLA, Priscila; JORGE, Tania. A música pode ser uma estratégia para o ensino das ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. Belo Horizonte: **Revista Ensaio**. 2013. Vol. 15. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/epec/v15n1/1983-2117-epec-15-01-00081.pdf>.

BRASIL. Legislação Informatizada Decreto nº 143, de 12 de Janeiro de 1890 - Publicação Original. **Coleção de Leis do Brasil** - 1890, Página 24 Vol. 1 fasc. 1º. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-143-12-janeiro-1890-520576-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. Legislação Informatizada Decreto nº 496, de 21 de Janeiro de 1847 - Publicação Original. **Coleção de Leis do Império do Brasil** - 1847, Página 10 Vol. pt II. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-496-21-janeiro-1847-560284-publicacaooriginal-83004-pe.html>

# Revista GepeVida 2018

*Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental*

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Volume 4. Número 8 – 2018 ISSN: 2447-3545

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.278 de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/113278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113278.htm).

ELLMERICH, Luis. **História da Música**. São Paulo: Boa Leitura, 1992.

GOHN, Maria e STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. São Paulo: EccoS – **Rev. Ciênt.** 2010. Vol. 12. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>.

LIME. Cynthia e MELLO, Leila. A importância da música no processo da aprendizagem. **Revista Científica**. Rio de Janeiro: Ciência Atual, 2013. Vol. 1. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/cafsj/index.php/cafsj/article/view/12/pdf>.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 (Coleção História &...Reflexões 2). Disponível em: [http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Napolitano-historia\\_musica.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Napolitano-historia_musica.pdf).

MARCOMIN, Fátima e SATO, Michèle. Percepção, paisagem e Educação Ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC. **Educação em revista**, vol.32, n.2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000200159&script>.

PENDERIVA. Patrícia e TRISTÃO, Rosana. Música e Cognição. **Revista Ciência e Cognição**. Brasília, 2006; vol. 9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v9/v9a09.pdf>.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e Música Questões de uma Antropologia Sonora. **Rev. Antropol.** Vol. 44 nº.1 São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-77012001000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-77012001000100007&script=sci_arttext).

QUEIROZ, Luis Ricardo da Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da lei 11.769/2008. Londrina: **Revista ABEM**. 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/88/73>

SANTOS, José Eduardo dos e SATO, Michele. Universidade e Ambientalismo – encontros não são despedidas. In: SANTOS, José Eduardo dos e SATO, Michele (orgs.). **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001.

Recebido em novembro de 2018.

Aceito em dezembro de 2018.